FLORA DA BAHIA: LEGUMINOSAE – VIGNA (PAPILIONOIDEAE: PHASEOLEAE)

Kleber de Araujo Soares¹; Luciano Paganucci de Queiroz²; Cristiane Snak³

1. Bolsista FAPESB, Graduando em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: klebersoaresff@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: luciano.paganucci@gmail.com
3. Coorientadora, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: cristianesnak@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Florística; Phaseolineae; taxonomia.

INTRODUÇÃO

Com cerca de 19.500 espécies e 770 gêneros a família Leguminosae apresenta grande diversidade morfológica e importância tanto ecológica quanto econômica (Lewis et al., 2005; LPWG, 2013). Frequentemente utilizada na recuperação de áreas degradadas, devido à sua capacidade de associação com bactérias fixadoras de nitrogênio (Franco & Faria 1997). Dentre as seis subfamílias, Papilionoideae é a maior do grupo, com cerca de 14.000 espécies (LPWG, 2017), e é caracterizada por folhas trifolioladas, cálice gamossépalo e flores papilionóides (Gunn, 1981; Lewis et al., 2005).

Vigna Savi é um gênero que vem sofrendo diversas mudanças devido à problemática na delimitação do grupo (Maréchal et al., 1978; Delgado-Salinas et al. 2011). *Vigna* teve espécies segregadas em seis outros gêneros: *Ancistrotropis*, *Cochliasanthus*, *Condylostylis*, *Helicotropis*, *Leptospron* e *Sigmoidotropis* (Delgado-Salinas et al., 2011), porém permanece como maior da subtribo, sendo foco deste estudo.

O objetivo desse trabalho foi elaborar um tratamento taxonômico das espécies de *Vigna* encontradas na Bahia, contribuindo para o conhecimento da diversidade botânica no estado.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram analisadas as coleções dos principais herbários da Bahia (CEPEC, HUEFS e HURB), acrônimos de acordo com Thiers (2017). As identificações dos táxons foram feitas com base em descrições originais em obras príncipes e literatura especializada. Para delimitação das espécies, foram utilizados também os tipos nomenclaturais de cada espécie.

A nomenclatura morfológica utilizada nas descrições foi baseada nos trabalhos de Maréchal et al. (1978), Radford et al. (1974) e Gonçalves & Lorenzi (2011). As descrições de gênero e espécies foram feitas abordando os extremos das variações morfológicas de material coletado na Bahia, com auxílio de material adicional.

Comentários sobre distribuição geográfica foram baseados em literatura e análise de material coletado no estado.

RESULTADOS

Foram analisadas cerca de 120 exsicatas, corrigindo nos herbários materiais identificados incorretamente e material não identificado (cerca de 15 exsicatas). Todos os espécimes identificados anteriormente como *Vigna lasiocarpa* no CEPEC se tratavam na verdade de *Vigna vexillata*, sendo feitas as correções.

Vigna Savi, Nuov. Giorn. Lett. ser. 3. 8: 113. 1824.

Ervas, tricomas uncinados ausentes; estípulas frequentemente prolongadas abaixo do ponto de inserção. **Folhas** trifolioladas, folíolo terminal geralmente mais largo que os laterais. **Inflorescência** em pseudoracemos axilares; brácteas ovadas a lanceoladas, geralmente caducas. **Cálice** campanulado, 4–5-laciniado; pétalas amarelas, brancas ou lilás a violetas, estandarte oblongo a orbicular, com ápice frequentemente retuso, auriculado na base; alas obovadas ou alongadas, com um esporão na base; pétalas da carena planas, em forma de gancho, sigmoide ou lateralmente torcidas. Estames 10, diadelfos, o vexilar com espessamento na base; disco nectarífero anelar; ovário sésil, estilete engrossado na porção distal, estigma terminal ou lateral. **Legume** linear, reto ou falcado. **Sementes** reniformes, oblongas, arredondadas a cilíndricas.

O gênero compreende cerca de 90 espécies, com distribuição neotropical (Delgado-Salinas et al., 2011). No Brasil ocorrem nove espécies (Perez, 2015), em ambientes de Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal. Na Bahia foram registradas cinco espécies, as quais ocorrem em ambientes de Mata Atlântica e Caatinga, podendo ser facilmente encontradas em áreas litorâneas, em dunas ou beira de estradas.

1. *Vigna halophila* (Piper) Maréchal, Mascherpa & Stainier.

Erva com ramos glabros, estípulas ovadas a deltóides, não prolongadas abaixo do ponto de inserção. Folíolos ovados a deltóides, glabros.. Flores assimétricas, cálice 4-laciniado; pétalas lilás a roxas, estandarte com calosidades ausentes, pétalas da carena sigmoides; ovário pubescente, estigma terminal. Legume linear com ápice agudo, glabro. Sementes oblongas, marrom claro a pretas.

Ocorre no Brasil em: AL, CE, PB, PE, PI, RN, SE e BA (Perez, 2015). Encontrada principalmente a leste e norte do estado: Caatinga e Mata Atlântica. Floresce de abril a novembro e frutifica de julho a abril.

2. *Vigna luteola* (Jacq.) Benth.

Erva com ramos pubescentes, estípulas não prolongadas abaixo do ponto de inserção. Folíolos lanceolados, glabros. Flores zigomorfas, cálice 4-laciniado; pétalas amarelas, estandarte com um par de calosidades sigmoides na porção mediana, pétalas da carena planas; ovário glabro a pubescente, estigma lateral. Legume linear, levemente constricto entre as sementes, ápice caudado, pubescente. Sementes elípticas a oblongas, marrons a pretas.

No Brasil ocorre no PA, PI, MG, RJ, SP, PR, RS, SC e BA, com possíveis ocorrências para AM, RD, DF e MT (Perez, 2015). Mata Atlântica e fragmentos de mata. Floresce de março a outubro e frutifica de junho a março.

3. *Vigna marina* (Burm) Merr.

Erva com ramos glabros, estípulas não prolongadas abaixo do ponto de inserção. Folíolos elípticos a obovados, glabros. Flores zigomorfas, cálice 4-laciniado; pétalas amarelas, estandarte com calosidades ausentes, pétalas da carena planas; ovário glabro, estigma lateral. Legume levemente falcado, constricto entre as sementes, ápice caudado, glabro. Sementes arredondadas, beges.

No Brasil, só é encontrada na Bahia (Perez, 2015). Registrada apenas para Porto Seguro e Itatim: Mata Atlântica. Floresce em março e frutifica de março a maio.

4. *Vigna trichocarpa* (C. Wright) A. Delgado

Erva com ramos pilosos a hirsutos, estípulas prolongadas abaixo do ponto de inserção. Folíolos lanceolados, pilosos. Flores assimétricas, cálice 5-laciniado; pétalas amarelas, estandarte com calosidades ausentes, pétalas da carena lateralmente torcidas; ovário glabro a pubescente, estigma terminal. Legume estreito-elíptico, ápice caudado, pubescente. Sementes triângulares, pretas.

Ocorre no Brasil nos estados AM, PA, RN, ES e BA (Perez, 2015). Encontrada a leste do estado, próximo de Salvador: Mata Atlântica e Caatinga. Floresce de março a novembro e frutifica entre junho e março.

5. *Vigna vexillata* (L.) A. Rich., His. Fís. Cuba, Bot. 10: 191. 1845.

Erva com ramos pilosos, estípulas não prolongadas abaixo do ponto de inserção. Folíolos ovados, pubescentes a pilosos. Flores assimétricas, cálice 5-laciniado; pétalas brancas a lilás, estandarte com um par de calosidades lineares próximo à porção mediana, pétalas da carena em forma de gancho; ovário glabro a pubescente, estigma terminal. Legume linear, ápice agudo, pubescente. Sementes oblongas, marrons.

No Brasil ocorre em AM, PA, PE, MG, RJ, SP, PR e BA (Perez, 2015). Encontrada a leste, próxima às cidades de Salvador e Ilhéus: Mata Atlântica. Floresce de março a novembro e frutifica de agosto a abril.

Figura 1: Mapas de distribuição das espécies na Bahia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo contribuiu para o conhecimento do gênero no estado, sendo reconhecidas cinco espécies para a Bahia, que se distinguem por indumento dos ramos, textura de folíolos, simetria da flor, presença de calosidades no estandarte, forma da carena, além de forma dos legumes e sementes. A maioria das espécies é encontrada principalmente na região leste do estado, em ambientes de Mata Atlântica e ocasionalmente em Caatinga, preferencialmente em beiras de estradas e dunas.

REFERÊNCIAS

- DELGADO-SALINAS, A., THULIN, M., PASQUET, R., WEEDEN, N. & LAVIN, M. 2011. *Vigna* (Leguminosae) sensu lato: The names and identities of the American segregate genera. *Am. J. Bot.* 98: 1694-1715.
- FRANCO, A.A. & FARIA, S.M. 1997. The contribution of N₂-fixing legumes to land reclamation and sustainability in the tropics. *Soil Biol. Biochem.* 29:897-903.
- GONÇALVES, E. G. & LORENZI, H. 2011. Morfologia Vegetal: Organografia e Dicionário Ilustrado de Morfologia das Plantas Vasculares. *Instituto Plantarum de Estudos da Flora*, 2. Ed. São Paulo.
- GUNN C.R. 1981. Seeds of Leguminosae. In: POLHILL, R.M. & RAVEN, P.H. [eds.]. *Advances in Legume Systematics*, part 2. Royal Botanic Gardens, Kew, pp. 913-925.
- LEWIS, G.P., SCHIRRE, B.D., MACKINDER, B.A. & LOCK, M. [eds.]. 2005. *Legumes of the World*. Royal Botanic Gardens, Kew. 592 pp.
- LPWG [Legume Phylogeny Working Group]. 2013. Legume phylogeny and classification in the 21st century: Progress, prospects and lessons for the other species-rich clades. *Taxon* 62: 217-248.
- LPWG [Legume Phylogeny Working Group]. 2017. A new subfamily classification of the Leguminosae based on a taxonomically comprehensive phylogeny. *Taxon* 66: 44-77.
- MARÉCHAL, R., MASCHERPA, J. & STAINIER, F. 1978. Etude taxonomique d'un groupe complexe d'espèces des genres *Phaseolus* et *Vigna* (Papilionaceae) sur la base de données morphologiques et polliniques, traitées par l'analyse informatique. *Boissiera* 28: 1-273.
- PEREZ, A.P.F. 2015. *Vigna* in *Lista de Espécies da Flora do Brasil*. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível: floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB83863. (Acesso em 30 de julho de 2017).
- RADFORD, A.E.; DICKSON, W.C.; MASSEY, J.R. & BELL, C.R. 1974. *Vascular Plant Systematics*. Harper & Row, New York. 891p.
- THIERS, B. [continuously updated]. *Index Herbariorum: A global directory of public herbaria and associated staff*. New York Botanical Garden's Virtual Herbarium. <http://sweetgum.nybg.org/science/ih/>. (Acesso em 4 de agosto de 2017).